

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LANGUAGE ACQUISITION

LIMA, E. A. de ; NICACIO, R.T.

^{1e2}Departamento de Pedagogia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo propõe reflexões sobre o processo de aquisição da linguagem com o propósito de despertar educadores para o desenvolvimento de propostas de ensino mais prazerosas e produtivas. Essas reflexões são elaboradas a partir de uma concepção que destaca a relação entre o pensamento e a linguagem como quesito importante na aprendizagem e formação do caráter do indivíduo, adotando o conceito de Vygotsky de que o pensamento nasce através das palavras, além de outros autores que discutem os estágios do desenvolvimento. Discute-se para tanto, o tempo de maturação que a criança passa em cada estágio de seu desenvolvimento, os estímulos que auxiliam a aprendizagem para que o professor oriente suas intervenções, com vistas a alcançar bons resultados em sua ação pedagógica. Compreende-se, que o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e aquisição da linguagem auxiliará os professores para que realizem intervenções bem planejadas, que possibilitem a elaboração de atividades capazes de promover uma aprendizagem rica e eficaz.

Palavras-chave –Aprendizagem - Aquisição da linguagem - Desenvolvimento

ABSTRACT

This article offers reflections on the process of language acquisition in order to awaken educators to develop proposals for teaching more enjoyable and productive. These reflections are drawn from a design that highlights the relationship between thought and language item as important in learning and character formation of the individual, embracing the concept of Vygotsky that thought is born through words, and other authors who discuss stages of development. It is presented on the maturation time that children spend in each stage of its development, the stimuli that help learning and thus guide the teacher's interventions in order to achieve good results in the classroom. It is understandable then, that knowledge about child development and language acquisition to help the teachers that perform well-planned, as well as enable the development of activities that promote a rich and effective learning.

Keywords- Learning - Language Acquisition - Development

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a aquisição da linguagem, buscando conhecer as fases que a criança passa para oferecer os estímulos certos no momento adequado para que a mesma aprenda com prazer. Pois, diante de tantos recursos que hoje interferem na vida humana, conviriam questionar e entender: Como ocorre a aquisição da linguagem e o que fazer para obter êxito na aprendizagem? A partir de pesquisa bibliográfica o presente artigo analisa os estágios de aprendizagem e

destaca algumas situações que podem ser utilizadas em atividades como embasamento do ensino.

DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento fez-se uma análise da concepção de Vygotsky, que nos apresenta que a linguagem não ocorre simplesmente como forma de expressão do conhecimento adquirido pela criança, mas sim, da inter-relação existente entre pensamento e fala que por sua vez tem papel importantíssimo na formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

Vygotsky (2001) defende a linguagem como um processo pessoal juntamente com um processo social. O uso dos signos é um comportamento da fala fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. A criança supera as limitações existentes ao seu redor, controlando seus comportamentos.

A aquisição da linguagem é um processo muito complexo, mas é ela quem oferece meios para a comunicação e a vida em sociedade.

De acordo com Vygotsky 2001, o pensamento em sua fase inicial não é verbal, assim a linguagem não é intelectual, pois somente por volta dos dois anos de idade que pensamento e linguagem se encontram dando uma nova forma ao comportamento, aí sim o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional.

Vygotsky (1998) aponta o aprendizado em idade escolar, tanto em condições internas ou externas, como uma das principais fontes de conceitos para as crianças. Pois, ele acredita que é por meio da interação que a aquisição da linguagem acontece. Onde houver linguagem há pessoas se relacionando e por meio de nossa convivência com o outro é que são adquiridas as nossas funções psicológicas superiores.

Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento do conceito ou do significado das palavras é importante para o desenvolvimento de muitas funções intelectuais.

No momento que a criança percebe que todas as coisas têm um nome, um significado, ela desenvolve seu vocabulário. Ela se depara com um problema cada vez que se vê diante de um novo objeto, e resolve esse problema dando-

lhe um nome. Quando não consegue encontrar uma palavra para nomear este novo objeto, a criança pede ajuda ao adulto. Já que sua dificuldade em aprender uma palavra nova não está em sua sonoridade, mas sim, na falta de conhecimento de seu significado. Assim, os significados básicos de palavras auxiliam na formação de novos e mais complexos conceitos.

Desta forma, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala. (VYGOTSKY, 1998, p. 5).

De acordo com a citação acima, pensamento e fala estão inter-relacionados, pois, toda palavra possui um significado e quando se verbaliza esse significado é que o pensamento se encontra com a fala, pois, pensamento e palavra é um processo vivo.

Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, o mesmo acontece quando o pensamento não é expressado em palavras, ele permanece na escuridão, diz Vygotsky. De acordo com Papalia; Olds (1998), a criança passa por um nível de maturação e o ambiente em que ela está inserida é de fundamental importância na aprendizagem da linguagem.

Respeitando o nível de maturação das crianças, elas passam por três estágios durante o desenvolvimento da linguagem.

O balbúcio quando a criança repete uma sequência de consoantes e vogais como “ma-ma-ma”, ocorre de repente entre os 6 e 10 meses. A fala pré linguística (balbúcio), está relacionada com os sons produzidos pelo bebê, sem o uso de palavras, sendo essa fase riquíssima em expressão emocional, o choro é o primeiro meio de comunicação do bebê e de acordo com a entonação do seu choro ele tenta expressar o que está sentindo.

Antes das primeiras palavras os bebês desenvolvem inúmeros gestos não verbais que fazem parte da rotina de seus relacionamentos.

Papalia e Olds (1998) apontam a fase dos gestos como uma forma de comunicação não-verbal e varia dos 9 meses aos 13 meses. Aos 9 meses as crianças apontam para as coisas que querem e quase sempre seus gestos são associados a sons, como (“ah-ah-ah”). No intervalo dos 9 aos 12 meses, as crianças são capazes de desenvolver alguns gestos sociais convencionais como dar tchau, balançar a cabeça dizendo *sim* ou *não*.

Já aos 13 meses a criança consegue fazer uso de gestos representativos com maior complexidade, como apontar para o filtro de água quando está com sede.

Os gestos vão desaparecendo na medida em que as crianças vão aprendendo palavras que nomeiem aquilo que querem expressar. Por volta dos 14 meses a linguagem falada já é usada para expressar os significados.

O vocabulário da criança vai aumentando gradativamente, e com o desenvolver de seu vocabulário vão surgindo as ligações entre o cognitivo e a linguagem. Após o aprendizado das primeiras palavras, as crianças vão aprendendo a criar sentenças, ou seja, começam a juntar palavras para expressar suas idéias.

Portanto, de acordo com Papalia e Olds (1998), a linguagem é um processo em constante desenvolvimento. Pois, passa por todas as fases mencionadas acima e segue sua trajetória necessitando de aprimoramento e ampliação de vocabulário.

Para Papalia e Olds (1998), a genética tem uma grande influência na inteligência das crianças, pois, filhos de pais culturalmente mais desenvolvidos têm um desenvolvimento maior e mais rápido em sua aprendizagem.

Sabe-se que quando os pais oferecem condições de estímulo à aprendizagem de seus filhos, estão proporcionando situações que favorecem um desenvolvimento muito mais rápido ao longo de seu crescimento. Também podemos observar que a responsividade, a sensibilidade e o envolvimento positivo das mães, desde a gestação, têm grande influência no desenvolvimento de seus filhos, tornando-os adolescentes com QI (quociente de inteligência) mais elevado e uma boa autoestima.

Outro fator influenciador da aquisição da linguagem é o ambiente que rodeia a criança, pois, a criança tem tendência a imitar tudo que vê e ouve.

Quando a criança tem um relacionamento social, ou seja, quanto mais cedo ela estiver envolvida nas relações sociais, mais benefícios obterá, baseada nas experiências e aprendizagens que resultam de tais interações.

A interação existente entre adulto e criança é muito importante e já acontece desde a barriga da mãe, embora ela se apresente de forma muito simples. Vale ressaltar que a simplicidade que vemos na fala materna dependerá do nível linguístico da criança, pois, à medida que a criança vai se desenvolvendo as

mães vão adequando seu nível de fala ao nível linguístico da criança, tendo a intenção de envolvê-la na interação.

Quando a criança chega ao período pré-verbal, ela está apta a perceber os sons da fala e já pode ser vista como um ser pensante.

O professor deve ter consciência que tem papel fundamental na aprendizagem da criança, e por ser visto como modelo, o professor deve ser aquele que propõe situações estimuladoras, que incentivam e que oferecem informações capazes de enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento da criança.

Com base nas ideias dos autores acima apresentados, algumas atividades têm o poder de influenciar e promover uma aprendizagem mais enriquecedora, como fazer uso de materiais pedagógicos, alfabeto móvel, bingo de letras, cantigas de roda, reescrita de textos de forma coletiva e histórias.

CONCLUSÃO

Os estudos desses autores vêm ao encontro dos questionamentos referentes ao processo de aquisição da linguagem, que conseqüentemente prepara as crianças para a alfabetização. Isto, no sentido de mostrar o quanto as atividades lúdicas auxiliam na construção do conhecimento.

Sendo assim o professor deve fazer uso das atividades, afim de que se promova o conhecimento. Hoje é preciso que os educadores se disponham a vencer as possíveis barreiras, favorecendo a aprendizagem em sala de aula e tenham uma visão focada no bem estar e no aprendizado da criança.

REFERÊNCIAS

CURTO, L.M et all. *Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Escrever e ler. Vol.1.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. *O mundo da criança*. São Paulo: Markon Books, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins fontes, 1998.

_____. Ed. Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001.